

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

ADAPTATION AND WELCOME IN CHILDHOOD EDUCATION

Karina Thayara Santos de Sousa²
Cláudia de Oliveira Vale³

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

RESUMO

Nesse trabalho abordamos o processo de adaptação e de acolhimento da criança ao ingressar na educação infantil. Objetiva-se refletir sobre a importância de tais processos nos primeiros contatos da criança com a escola, assim como a relevância da participação da família e a compreensão das atividades que a instituição pode desenvolver para que a criança se sinta segura e confortável. A escolha do tema ocorreu devido à necessidade de o professor apropriar-se de conhecimento para acolher a criança no início de sua vida escolar, estabelecendo vínculos afetivos e contribuindo para que sua adaptação seja a menos traumática possível. Para tal, realizamos pesquisa bibliográfica com base nos autores: Ariès (1998), Oliveira (2005), Staccioli (2013), Galvão (2011), Ortiz (2000), Kramer (2006) dentre outros. Através da análise das pesquisas realizadas percebe-se que a adaptação e o acolhimento envolvem muitas especificidades, pois cada criança os experiencia de maneira singular. Desse modo, respeitar os limites e o tempo de cada criança é determinante para uma adaptação assertiva. Reconhece-se que a adaptação da criança ao ambiente escolar é um momento delicado, pois a criança distancia-se do ambiente doméstico e da convivência familiar para adentrar em um espaço novo. Constata-se que esses processos exigem preparo por parte da instituição de ensino e dos professores. Destaca-se que a participação efetiva da família é extremamente relevante nesse processo para proporcionar à criança uma experiência harmônica e ajudando-a a superar o medo e a insegurança. Conclui-se que para que a adaptação seja bem-sucedida, a criança deve ser devidamente acolhida e que um planejamento bem elaborado é fundamental, assim como a busca permanente por estratégias que possam facilitar a adaptação e o acolhimento das crianças na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Adaptação. Acolhimento. Criança.

ABSTRACT

In this work we approach the process of adaptation and childcare when entering early childhood education. It aims to reflect on the importance of such processes in the child's first contacts with the school, as well as the relevance of family participation and the understanding of the activities that the

¹ Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

² Graduanda do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF.

³ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMA; Especialista em Educação Especial, Inclusão e Libras, pela Universidade Uniasselvi; Especialista em Gestão Escolar pelo Centro de Ensino de Planejamento e Avaliação do Maranhão – CAPEM; Pedagoga, graduada pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Intérprete de Língua Brasileira de Sinais, SEEDUC/ma; Professora do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF.

institution can develop so that the child feels safe and comfortable. The choice of the theme occurred due to the need for the teacher to appropriate knowledge to welcome the child at the beginning of his school life, establishing affective bonds and contributing to the least traumatic adaptation possible. To this end, we conducted bibliographic research based on the authors: Ariès (1998), Oliveira (2005), Staccioli (2013), Galvão (2011), Ortiz (2000), Kramer (2006) among others. Through the analysis of the researches we perceived that adaptation and welcoming involve many specificities, because each child experiences them in a singular way. Thus, respecting the limits and time of each child is determinant for an assertive adaptation. We recognize that the adaptation of the child to the school environment is a delicate moment, because the child distances himself from the domestic environment and family life to enter a new space. We found that these processes require preparation by the educational institution and teachers. We highlight that the effective participation of the family is extremely relevant in this process to provide the child with a harmonic experience and helping them to overcome fear and insecurity. We conclude that for adaptation to be successful, the child must be properly welcomed and that well-designed planning is fundamental, as well as the permanent search for strategies that can facilitate the adaptation and care of children in early childhood education.

KEYWORDS: Early childhood education. Adaptation. Host. Child.

1 INTRODUÇÃO

O processo de adaptação se inicia com o nascimento e se estende durante toda a vida dos seres humanos, pois estão sempre adaptando-se a novos momentos, ambientes e situações no decorrer do ciclo vital. Assim, as pessoas vão se desenvolvendo entre estabilidades e modificações, realizando um processo contínuo e mútuo de transformações. A fase de maior e mais rápido crescimento e desenvolvimento humano se dá na primeira infância, zero a cinco anos, já que é marcada pelas primeiras experiências e significados do mundo. Por isso, o início da vida escolar da criança é um momento marcante. Ao ingressar na escola, além de se adaptar, a criança precisa ser acolhida nesse novo ambiente, ou seja, adaptação e acolhimento são ações que devem estar presentes no cotidiano das escolas.

Diante disso, a adaptação e o acolhimento devem ser priorizados nesse momento, posto que são interrelacionados. O processo de adaptação é construído entre pais, crianças, professores e instituição de ensino. A educação infantil vem sendo cada vez mais necessária na formação da criança. Na adaptação ocorre grande esforço da criança que ao chegar no ambiente escolar começa a conhecê-lo, mas não depende apenas dela adaptar-se à nova situação. Depende também da forma como é acolhida, pois é preciso transmitir ao aluno em seus primeiros momentos à nova estrutura, sentimentos agradáveis para que se sintam cuidados, confortáveis, amparados e seguros. Nesse contexto, a socialização e trocas entre educadores e alunos são cruciais, visto que é através do acolhimento que o estabelecimento de

ensino garante a qualidade de adaptação da criança, por isso, é indispensável a preparação dos profissionais para lidar com as diferentes situações que se apresentam.

O processo de acolhimento deve ser contínuo, pois a construção de relações entre a criança e a escola permanece em constante transformação, isto é, não se restringe apenas ao ingressar na instituição de ensino. Novos sentimentos e comportamentos podem surgir, sendo necessário acolher a criança com base nas relações de parceria entre a família e a escola. Além disso, as escolas também precisam organizar muito bem o espaço físico para atender às especificidades tanto coletivas quanto individuais dos alunos.

A primeira motivação que despertou o interesse pela temática ocorreu ao observar a relevância do assunto discorrido e o impacto (positivo ou negativo) que exerce o processo de adaptação e de acolhimento das instituições nos anos iniciais a educação infantil, tendo em vista a participação significativa dos envolvidos, como a família, a escola e o aluno nessa fase escolar. A segunda motivação se deve ao fato de ser mãe e futura educadora de alunos em fase inicial.

Sendo assim, delimitamos como nosso objeto de estudo: **Adaptação e Acolhimento na Educação Infantil**. Partimos do seguinte objetivo geral: pesquisar sobre o processo de adaptação e o acolhimento da criança ao ingressar na educação infantil. Definimos como objetivos específicos: refletir sobre a importância do adaptar e do bem acolher à criança no primeiro contato com o ambiente escolar; enfatizar a importância da participação da família junto à escola durante o período de adaptação da criança na educação infantil; e compreender as atividades que a escola pode desenvolver durante os processos pedagógicos de adaptação e acolhimento. Para a realização dessa pesquisa bibliográfica utilizamos obras dos autores: Coutinho, Ariès, Oliveira, Staccioli, Galvão, Ortiz, dentre outros.

Esta pesquisa se justifica como um instrumento que esclarece que a adaptação e o acolhimento escolar devem estar presentes no cotidiano da criança, sendo dinamizadas pelos educadores e demais envolvidos e que a família faz parte desses processos.

Esse trabalho está dividido em quatro seções, além desta introdução. Na primeira seção fazemos um breve contexto histórico acerca da educação infantil, sua concepção, finalidade e sua evolução na história. Aborda-se, também, a compreensão do termo infância em diferentes épocas até a emergência das primeiras instituições

de educação infantil. Na segunda seção discorreremos a respeito do processo de adaptação da criança ao ambiente escolar, bem como os principais atores que participam desse processo: família, educadores e escola. Na terceira seção expomos sobre o acolhimento como processo fundamental para a adaptação da criança ao espaço escolar e que precisa ser cuidadosamente planejado. Por fim, na quarta seção apresentamos as considerações finais. Concluimos que os processos de adaptação e de acolhimento são indissociáveis e que envolvem a atuação conjunta da escola e da família.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nem sempre a criança foi reconhecida como sujeito de direito. A concepção do termo infância foi constituindo-se através dos séculos, pois não havia a compreensão acerca das necessidades da criança e de cuidados especiais para o seu crescimento e desenvolvimento. Segundo Ahmad (2009), o conceito de infância atual é uma construção social ao longo do tempo:

O conceito de infância é uma construção social, porém, percebe-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância. São vários os tempos da infância, estes apresentam realidades e representações diversas, porque nossa sociedade foi constituindo-se de uma forma em que ser criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas, para que seu desenvolvimento seja da melhor forma possível, e que tudo aconteça em seu verdadeiro tempo. (AHMAD, 2009, p. 01).

Assim, as concepções de infância variam de acordo com cada época, contexto e sociedade e, portanto, são vivenciadas de formas diferenciadas. Na Idade Média a criança não recebia nenhum tratamento diferenciado. Segundo Ariès (1998) não havia o sentimento de infância e logo que adquiriam certa independência já eram consideradas semelhantes a um adulto. Ainda segundo Ariès “até os séculos XVII e XVIII, a criança era apenas uma projeção do adulto em escala reduzida [...]”. Assim, eram inseridas no mundo dos adultos, realizando atividades e afazeres domésticos, ou trabalhavam como aprendizes. Ou seja, não havia concepção sobre desenvolvimento infantil nem o entendimento de que cada criança tem necessidades e características próprias. Ariès menciona que “[...]somente a partir do final do século XVII, admite-se que a criança não estava preparada para entrar na vida adulta e que deveria, portanto, seguir um regime especial [...]” (ARIES, 1998, p. 52). Conforme Ariès, o sentimento referente à infância é fruto da modernidade e que despertou uma

nova percepção em relação às crianças, sua valorização e particularidades. Essa mudança de paradigma contribuiu para a preocupação com a educação e com os cuidados dispensados à criança.

Kramer argumenta que:

A inserção concreta das crianças e seus papéis variam de acordo com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade (KRAMER, 2006, p. 14).

Percebe-se que a compreensão de infância foi sendo construída ao longo do tempo e sofreu influências políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade em diferentes épocas e contextos. As mudanças que ocorreram nas sociedades possibilitaram a construção de novas visões acerca da criança que, gradativamente, passou a ter mais visibilidade. Nesse sentido, Sarmiento (2007) complementa que os séculos XVII e XVIII constituem o período histórico em que a ideia de infância assumiu um caráter distinto, passando a constituir-se “como referenciadora de um grupo humano que não caracteriza pela imperfeição, incompletude ou miniaturização do adulto, mas por uma fase própria do desenvolvimento humano” (SARMENTO, 2007, p. 28). Acreditamos que todas as fases do desenvolvimento humano são importantes e únicas e devem ser vividas em sua plenitude.

O fortalecimento da Revolução Industrial alterou profundamente a estrutura social vigente, impactando diretamente as famílias, seus hábitos, costumes e a forma como estavam organizadas e criou oportunidade para o surgimento das instituições escolares, cujo objetivo era assistencial como cuidados básicos. Nesse contexto, as creches lidavam apenas com os cuidados básicos de garantir a alimentação e higiene enquanto os pais trabalhavam. Vale ressaltar que naquela época a mulher ganhou um novo espaço na sociedade ao ingressar no mercado de trabalho.

[...] no século XVIII, a Revolução Industrial insere a mulher no mercado de trabalho, e por isso aumenta a necessidade de se ter um lugar para deixar os filhos. Logo, as creches começam a surgir como um espaço onde as crianças são “depositadas” para assim terem tempo e tranquilidade. (RSCHULTZ, 2011. p.6).

Dessa forma, as primeiras instituições de educação infantil surgidas na França em 1769 tinham por objetivo acolher e suprir as necessidades de crianças, cujas mães adentraram no mercado de trabalho e que não tinham com quem deixar seus filhos. Durante a primeira metade do século XIX, outros países europeus também criaram

instituições de atendimento à infância, tais como creches, jardins de infância e as salas de asilo, que mais tarde foram denominadas de escolas maternas. Posteriormente, começaram a surgir instituições preocupadas com o aprendizado e com o crescimento da criança. Mas foi no final do século XIX e início do século XX, diante das grandes transformações sociais, culturais e econômicas no mundo, que tais mudanças contribuíram para a consolidação da educação infantil.

No Brasil, as primeiras pré-escolas foram criadas em decorrência do processo urbano-industrial e das mudanças nas relações de trabalho que oportunizaram à mulher o ingresso no mercado de trabalho extradomiciliar. Soma-se a isso a pressão dos trabalhadores urbanos por melhores condições de vida e o direito à creche. Nesse sentido, foi criado o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, em 1899, tinha como função a prestação de serviços de puericultura e creche. Conforme Kramer (2006, p.23) “as creches que surgiam, no sentido assistencialista, objetivavam afastar as crianças carentes do trabalho servil, agiam como uma espécie de guardiãs das crianças”. Nesse cenário, a missão das creches era dar suporte às famílias pobres, especialmente às mulheres que saíam de suas casas para trabalhar.

Cabe destacar a dualidade da educação dada à classe trabalhadora e à classe mais abastada. Enquanto para os pobres a educação tinha caráter assistencialista, para as crianças da classe alta era disponibilizada uma educação centrada no desenvolvimento de habilidades e de valorização da aprendizagem. Oliveira (2005) relata que em 1882, Rui Barbosa apresentou um projeto em que considerava o jardim de infância como a primeira etapa do ensino primário e diferenciava salas de asilo, escolas infantis e jardins de infância. Segundo Oliveira, percebia-se um movimento de proteção à infância que partia de um olhar preconceituoso sobre a pobreza, visto que defendia um atendimento caracterizado como dádiva aos menos favorecidos (OLIVEIRA, 2005. p. 93).

O início do século XX foi marcado por manifestações operárias que reivindicavam melhores condições de trabalho, de moradia, de saúde, de educação, dentre outras. Segundo Kuhlmann (1992, p. 1), em 1922 realizou-se o primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância com objetivo de tratar de todos os assuntos referentes à criança no âmbito social, médico e pedagógico, bem como, suas relações com família, Estado e sociedade.

Percebe-se que o direito à educação foi conquistado mediante grande pressão política e da sociedade de modo geral. Com a promulgação da Constituição Federal

de 1988, a educação pública brasileira sofreu alterações, apoiada, posteriormente pela Lei nº 8.069/90 conhecida com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, compreendendo a criança e o adolescente como sujeitos de direito e a educação como um direito social. De acordo com o ECA, “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990).

Portanto, é dever do Estado assegurar o ensino fundamental, o ensino médio e a educação infantil. Sendo esta última compreendida como a primeira etapa da educação básica brasileira e busca o desenvolvimento integral das crianças de até 05 (cinco) anos de idade devendo complementar a educação dada pelos pais (BRASIL, 1996). Essa lei estabelece, ainda, que a educação infantil para crianças de até 3 (três) anos de idade deve ser ofertada em creches e, em pré-escolas para crianças de 4(quatro) a 5(cinco) anos de idade.

Com a LDB a educação infantil deixou de ser voltada para os cuidados e proteção e assumiu um caráter mais pedagógico direcionado para o desenvolvimento e o aprendizado da criança. A educação infantil passou a fazer parte do processo de escolarização regular e obrigatório. Segundo Lobo (2011, p. 155), “Ao afirmar que a educação da criança pequena é a primeira etapa da educação básica, a nova lei não está só lhe dando uma posição cronológica, mas principalmente expressando um conceito novo sobre esse nível de educação”.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) apresentam alguns princípios que devem orientar as propostas pedagógicas. São eles: *éticos* - da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e o respeito ao bem comum; *políticos* – direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; *estéticos* – da criatividade, da ludicidade, e da liberdade de expressão.

Portanto, é importante que os profissionais que atuam na educação, principalmente na infantil tenham ciência da função social da escola para a formação de cidadãos. Destacamos que o pedagogo exerce um papel importante nesse processo. Cabe a esse profissional planejar atividades que proporcionem experiências variadas às crianças: recreativas, formativas, brincadeiras, dentre outras. Seu olhar deve estar sempre atento aos interesses da criança, visando seu desenvolvimento e bem-estar. Na educação infantil a criança tem o primeiro contato com o ambiente

escolar e isso pode gerar diversos sentimentos. A adaptação da criança nesse espaço, que é novo para ela, é muito importante e deve ser trabalhado com muito cuidado e respeito, pois para algumas crianças esse processo pode ser difícil e doloroso.

3 ADAPTAÇÃO CRIANÇA AO AMBIENTE ESCOLAR

Adentrar no ambiente escolar pode ser uma experiência difícil para algumas crianças, pois trata-se de um lugar até então desconhecido para ela. Ademais, o distanciamento dos pais pode gerar angústia e medo. Por isso, o período de adaptação deve ser cercado de cuidados. Adaptação e Acolhimento são processos interrelacionados que devem estar presentes no dia a dia da escola.

A família é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte e a principal referência na sua vida. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica: “A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar e constrói suas primeiras formas de significar o mundo” (BRASIL, 2013, p. 92). Ou seja, é na família que a criança constitui sua identidade, suas crenças e valores. Ao frequentar a escola a criança leva consigo a especificidade do seu contexto familiar e de suas vivências que devem ser consideradas e acolhidas.

A segunda referência na vida da criança é a escola. Ao iniciar a educação infantil a criança tem sua rotina modificada, além de ter de conviver com pessoas diferentes com as quais ela nunca interagiu. De acordo com Craidy e Kaercher, (2007, p.33):

O distanciamento da família por longas horas do dia e a inserção em um novo ambiente, com rotinas específicas, exigirão da criança uma grande capacidade de adaptação. No entanto, este aspecto não diz respeito apenas à criança, mas exige de sua família e também dos/as profissionais que atuam na escola infantil um processo de adaptação. (p.33).

Ainda, segundo Craidy e Kaercher (2007), percebe-se a importância do processo de adaptação ao novo ambiente e às rotinas diferenciadas que exigem muito da capacidade da criança. Entende-se que o processo de adaptação pode ser difícil

para algumas crianças, já que as relações, regras e limites são diferentes do espaço doméstico ao qual estão habituadas.

Assim, criança precisa ser bem recebida no ambiente escolar e a afetividade é um fator essencial para que ela se sinta segura e confortável. Para isso, é necessário a compreensão e o respeito nesta fase de desenvolvimento das crianças. Para Galvão (2011, p. 120), a criança ainda possui grandes exigências afetivas durante essa fase e, portanto, a disciplina da escola maternal não pode apresentar a frieza objetiva. É necessário proporcionar à criança o devido acolhimento, o respeito à sua individualidade e às suas vivências, de modo a assegurar sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Desse modo, a escola precisa estar preparada para receber as crianças que, provavelmente, podem ter dificuldades em deixar o convívio familiar durante várias horas do dia. Diante disso, Andrade (2016) ressalta a importância da instituição, dos educadores e dos demais profissionais envolvidos em elaborar e executar “um planejamento com vistas à adaptação para um acolhimento que possa aliviar o estresse que se vivencia nos primeiros dias de aulas” (ANDRADE, 2016, p. 12). O planejamento é essencial para passar credibilidade e segurança para todos os envolvidos nesse processo.

Para Ostetto (2002, p. 177), planejar é uma atitude de programar e elaborar um roteiro para proporcionar conhecimento através da interação, de experiências múltiplas e significativas para o grupo de crianças. Segundo ele “planejamento pedagógico é uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente”. Portanto, não deve ser engessado, ao contrário, deve permitir que o professor tenha liberdade para repensar sua prática e buscar alternativas e novos significados para desenvolver seu exercício profissional com excelência.

Horn (2007, p. 15) nos alerta de que não é somente o planejamento que contribui para o processo de aprendizagem, mas o espaço também é importante e, enfatiza que “[...] o modo como organizamos os materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica”. Ou seja, é no ambiente que as crianças vão socializar e interagir umas com as outras e, portanto, deve ser um espaço seguro e acolhedor, propício a descobertas, ao desenvolvimento cognitivo e de habilidades, da coordenação motora, da imaginação.

Assim, cabe ao professor, com seu arcabouço teórico, organizar o ambiente, pois durante o processo de adaptação as mais diferentes reações podem surgir. Conforme comenta Vitória e Rossetti-Ferreira (1993, p.56), ao referir-se ao processo de adaptação infantil, estamos considerando diferentes pessoas, em seus diferentes papéis sociais. Todos os envolvidos, além da criança, a mãe em particular e o (a) educador (a), vivenciam-no com intensidades e características variáveis frente à mesma situação. Dessa maneira, os esforços de adaptação realizados influenciam as reações das crianças e são por estes influenciados também.

Nessa direção, o educador é o principal mediador no processo de adaptação da criança no âmbito escolar e deve estar preparado para acolher a criança em todas as suas necessidades e tornar esse momento mais ameno. É o professor, através de sua prática pedagógica cuidadosamente planejada, que irá conduzir os alunos por meio de atividades previamente organizadas e que tornem esse momento o mais agradável possível e acolhendo cada criança em sua singularidade, estimulando e favorecendo sua aprendizagem.

No que tange à participação da família, esta deve estar totalmente envolvida no processo de adaptação infantil à vida escolar. Família e escola devem estar unidas para que a adaptação seja exitosa. Ambas têm papéis distintos na educação da criança, mas influenciam diretamente seu desenvolvimento. Como afirma Silva (2016): “O desenvolvimento da criança está diretamente relacionado ao papel que a família/responsáveis e os educadores desempenham na primeira infância, uma vez que estão muito próximos” (SILVA et al, 2016, p. 43). A educação que a família desenvolve será complementada pela escola. Desse modo, o envolvimento da família é indispensável para a eficácia e qualidade do ensino, principalmente na educação infantil.

Os pais ou responsáveis precisam e devem colaborar com a escola auxiliando os filhos na superação das dificuldades nesse início da vida escolar. A família deve acompanhar e participar das atividades escolares, fazer parte do universo no qual a criança está adentrando e que possibilita que sua socialização seja ampliada através da interação com outras crianças, o que favorece a cooperação, os interesses em comum e a percepção de diferenças.

Como visto, a adaptação escolar é uma importante fase na vida da criança, pois marca um momento em que novas relações afetivas são criadas em um novo ambiente social. Envolve todo o grupo familiar da criança, os educadores e a escola.

É um processo contínuo de mudanças e desenvolvimento onde os pais e educadores estão diretamente ligados a ele. Depois da família, a escola é o primeiro grupo social da criança. É nele que a criança aprende a interagir com pessoas, a conhecer novos comportamentos e a respeitar uns aos outros. Por isso, é importante conduzi-la na educação infantil com carinho e habilidade, na tentativa de compreender e aliviar qualquer sofrimento por parte da criança, sem assumir a função maternal.

4 ACOLHIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao ingressar na escola a criança se depara com um novo universo, um ambiente ainda desconhecido. Diante dessa situação, é fundamental criar vínculo afetivo levando em consideração cada individualidade para que a criança se sinta acolhida e se adapte ao novo ambiente social. Staccioli (2013, p.28) menciona que: “Acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões”. Desse modo, a escola precisa estar ciente que não é apenas uma criança que a escola irá acolher, mas toda uma família que está vivendo um processo de transformação. Sendo assim, durante essa etapa de transição cabe às escolas, respeitarem o período de adaptação da criança, oferecendo assistência acolhedora aos alunos e a seus familiares.

No cotidiano da criança que está iniciando a vida escolar, o acolhimento precisa estar presente durante o processo da adaptação, e não deve ocorrer apenas no início do processo, deve estar presente sempre que houver necessidade, pois para Ortiz (2000) é indispensável ao educador se aproximar e interagir com a criança, proporcionando facilidade no convívio com o ambiente educacional, visto que, se trata de uma etapa delicada e que necessita de mais atenção. Portanto, acolher nada mais é do que fazer a criança se sentir bem dentro do ambiente escolar. Exige, portanto, a colaboração de todos os atores envolvidos, visando atender as necessidades infantis.

Nessa perspectiva, Andrade (2016, p. 18) afirma que: “a maneira como as crianças são acolhidas na Educação Infantil pode ser algo marcante em toda a sua vida”. Assim, a recepção dada pela instituição aos seus alunos que iniciam a vida escolar possui forte impacto no processo adaptativo, isto é, a forma como as crianças são acolhidas é fundamental para sua adaptação.

Diante do exposto, entende-se que a criança precisa sentir-se amparada e confortável, para adaptar-se bem ao novo ambiente, por isso, o processo de adaptação requer atenção, paciência e cuidados específicos. O educador desempenha um papel essencial no processo adaptativo, pois é ele quem constrói o vínculo afetivo com o aluno, garantindo à criança um espaço seguro e tranquilo, propondo atividades dinâmicas para o seu desenvolvimento e conquistando, assim, a confiança da criança e dos pais. Nesse sentido, o início da trajetória escolar é um marco importante na vida infantil, pois todas as experiências vivenciadas nesse período, influenciará nas etapas seguintes de ensino da criança.

Porcino e Bernardes (2016), dizem que o acolhimento é necessário para a adaptação dos que estão ingressando à vida escolar. Desse modo, o professor deve preparar um espaço educacional convidativo e atrativo. Oliveira (2002, p. 38) ressalta que, “quem trabalha com crianças pequenas sabe o quanto elas mudam e progridem mês a mês e como muitas vezes é difícil adaptar-se a essas mudanças tão rápidas e repentinas”. Valorizar cada conquista da criança é estimular seu aprendizado. Portanto, os educadores precisam estar preparados para este momento tão importante para as crianças e suas famílias, a fim de proporcionar-lhes confiança e segurança no ambiente no qual estão sendo inseridas.

Conforme afirma Staccioli (2013), ser professor de educação infantil exige um perfil complexo, pois requer grande responsabilidade, além do domínio de competências culturais, pedagógicas, psicológicas, metodológicas e didáticas específicas. Deve haver sensibilidade e disponibilidade para a relação educativa. Trata-se de uma tarefa bastante árdua para o educador, pois é preciso manter estabilidade emocional mediante às situações enfrentadas. Segundo Staccioli (2013, p. 45) “talvez o princípio do acolhimento seja fácil de enunciar e difícil de colocar em prática. Mas é um princípio que oferece, também, satisfação, interesse e um renovado prazer de construir a escola com crianças reais, em meio a pessoas de verdade”. Destacamos que o acolhimento nem sempre é um processo tranquilo, mas isso é normal. Posto isto, é fundamental o desenvolvimento de posturas respeitadas e acolhedoras que possibilitem o ingresso da criança ao contexto escolar de modo mais agradável possível.

Tudo isso exige profissionais capacitados, organização do ambiente educacional e um planejamento eficiente. Para Reda e Ujiie (2009, p.10.086), “o planejamento, desde o conhecer dessa criança, através de entrevistas e questionários

destinados às famílias, à organização de atividades e do próprio espaço pelo qual a criança está inserida ou vai se inserir merece cuidado". Por isso é tão importante fazer o planejamento das ações para conhecer melhor a realidade vivida pelas crianças que farão parte da instituição. Isso permite conhecer as expectativas que a família tem em relação à escola, assim como a reorganização do espaço para atender possíveis necessidades da criança. E, assim, proporcionar condições apropriadas para que os pequenos se sintam protegidos e confiante no espaço educacional.

Diante do exposto, percebe-se que o termo acolhimento está direcionado às crianças e suas famílias, mesmo em um espaço físico para sua recepção ou no espaço subjetivo no primeiro contato, as instituições de educação infantil denotam uma consideração de "espaços de convívio coletivo, [que] privilegiam trocas, acolhimento e aconchego para garantir bem-estar para crianças e adultos que com elas se relacionam e entre si" (BRASIL, 2009, p.16). "Acolher", nesse contexto, consiste em fazer a criança confortável no novo ambiente, segura, amada e protegida à nova estrutura, valorizando a socialização e as trocas entre educadores e crianças, através da construção de vínculos. Consoante a isso, Vitória e Rosseti discorrem que:

Um cuidado especial com os processos de adaptação tem sido considerado extremamente importante para garantir um atendimento de qualidade, capaz de propiciar boas condições para um desenvolvimento integral e sadios das crianças, particularmente do ponto de vista social e emocional (VITÓRIA; ROSSETTI-FERREIRA, 1993, p.56).

Desse modo, o processo de adaptação e acolhimento na educação infantil não deve ser considerado somente como um intervalo de tempo para a criança se adaptar às novas rotinas, mas como um momento de conhecimento e reconhecimento de sujeitos sócio-histórico-culturais que se encontram num espaço institucional

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é uma das fases mais importantes da vida, sobretudo, os anos iniciais que correspondem à primeira infância (período de zero a cinco anos de idade). Nessa fase a criança necessita de muitos cuidados que são essenciais para o seu desenvolvimento físico e emocional. Na família a criança tem as primeiras

experiências com o mundo que a cerca, recebe carinho e educação e internaliza valores, crenças e costumes.

A educação que a criança recebe na família será, posteriormente, complementada em uma instituição de ensino. Portanto, neste estudo buscamos compreender os processos de adaptação e de acolhimento da criança na educação infantil. Para melhor entender a temática, fizemos um breve contexto histórico acerca do surgimento da educação infantil.

Percebemos que nem sempre a criança teve o direito à infância, pois não tinha reconhecimento social. E, a infância não era compreendida como uma fase do desenvolvimento humano. A criança era tida como semelhante a um adulto, inclusive para realizar atividades laborais. Constatamos que a concepção de infância foi sendo construída gradativamente, sofrendo influências sociais, econômicas e culturais nas diferentes sociedades e épocas.

No que concerne à educação, ficava a cargo da própria família. Somente a partir do século XVIII, com o advento da Revolução Industrial é que foram criadas as primeiras instituições de educação infantil, de cunho caritativo, na Europa. Finalmente, no início do século XX ocorreu a consolidação da educação infantil.

No Brasil as primeiras creches foram criadas em meados do século XIX. A educação brasileira percorreu uma longa trajetória até ser consolidada como um direito social, fato que ocorreu somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988. A partir da LDB/1996, a educação infantil passou a ser compreendida como primeira etapa da educação básica devendo ser ofertada a crianças de até cinco anos de idade. Nessa faixa etária a criança pode ter dificuldades ao ser inserida no ambiente escolar, o que requer da instituição de ensino o máximo de cuidado para receber os pequenos. Por isso é tão importante o processo de adaptação e o acolhimento das crianças.

Percebemos que adaptação e o acolhimento estão intimamente relacionados. A adaptação da criança na educação infantil pode ser um processo doloroso e até mesmo traumático, se não for realizado com cautela e planejamento, de modo a favorecer o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Deve propiciar socialização com todos que partilham do mesmo espaço e das mesmas rotinas.

A maneira como a criança é acolhida pode colaborar no processo de adaptação. Acolher a criança em suas necessidades é indispensável para a construção de uma relação de confiança e que proporcione segurança tanto para o

aluno como para sua família. O educador deve criar um vínculo afetivo com a criança utilizando sua experiência e seu conhecimento teórico para embasar suas ações e práticas pedagógicas.

Destacamos que a participação da família é relevante no processo de inserção da criança na educação infantil, tal como o acompanhamento da vida escolar dos filhos. A relação da família com a escola deve ser de cumplicidade e de complementariedade, visto que ambas almejam o pleno desenvolvimento da criança.

Este estudo permitiu refletir sobre o quão complexo é o processo de adaptação e de acolhimento da criança ao ser inserida na educação infantil. Sendo imprescindível o envolvimento de todos que participam deste momento tão importante para a criança – instituição, família e educadores.

A pesquisa possibilitou aprendizado e permitiu uma visão abrangente sobre o tema em estudo. Contribuiu para minha formação, pois compreendi a importância de ser um profissional comprometido e ético, buscando sempre o aperfeiçoamento intelectual para atuar de forma crítica.

Ressaltamos que o tema é muito amplo, de modo que não se esgota neste estudo. Sendo necessário o desenvolvimento de mais pesquisas que abordem o assunto em questão, pois o início da vida escolar é de extrema importância para o desenvolvimento humano e sua correta adaptação e acolhimento são imprescindíveis.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: CLT, 1998

AHMAD, L.A.S. **Um breve histórico da infância e da instituição da educação infantil**. Revista Partes, 2009. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2009/06/20/>> acesso em 13/05/2022.

ANDRADE, M. I. F. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. – Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** – Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, 1990.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRAMER. Sônia. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z.M.R. de. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil.** SP. Cortez, 2005.

Ortiz, C. **A diferença entre adaptar-se e ser acolhido.** Revista Avisa lá, São Paulo, v. 2(40), p. 4-8, janeiro 2000. Disponível em: https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/monografias/BOLSI_Carolina_A_acolhida_inicial_na_educacao_infantil_Pre_Textuais.pdf. Acesso em: 18/05/ 2022.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In:____(ORG). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

REDA, M. G.; UJIIE, N. T. **A Educação Infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância.** IX Congresso nacional de educação – EDUCERE. III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf. Acesso em: 16/05/2022.

ROSSETTI-FERREIRA, Clotilde; VITÓRIA, Telma. **Processo de Adaptação na creche.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 86, p.55-64, ago. 1993.

RSCHULTZ, Andréia Moreira dos Santos. **O cuidar e o educar como ações complementares no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.** Revista FACEVV, Vila Velha, n. 06, jan./jun. 2011.

SARMENTO, M. J. **Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância.** Educação e Sociedade, n. 26 (91), p. 361-378, 2005.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. São Paulo: Campinas, 2013.